



BOLETIM DE INVESTIMENTO

AGOSTO 2025



Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

Agosto foi um mês de desempenho positivo para os mercados globais, mesmo com as recentes tensões comerciais. No cenário local, os dados econômicos têm reforçado a perspectiva de desaceleração da inflação. No cenário externo, a expectativa é de início do ciclo corte de juros nos EUA em setembro e de manutenção das taxas na Zona do Euro.

A inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, registrou variação negativa de 0,11% em agosto, a primeira queda mensal desde agosto de 2024. O resultado foi influenciado principalmente pela redução nas tarifas de energia elétrica. Em 12 meses, o IPCA acumula alta 5,13%, ainda acima do teto da meta (4,5%). O INPC também apresentou deflação, com queda de 0,21% no mês, acumulando alta de 5,05% em 12 meses.

No último Relatório Focus de agosto, o mercado reduziu para 4,85% a projeção do IPCA (medida de inflação oficial do Governo) para 2025 e manteve a taxa Selic em 15% ao ano. A projeção para o crescimento do PIB para este ano foi revisada de 2,18% para 2,19%.

No cenário externo, os dados da economia americana têm reforçado a possibilidade de corte de juros pelo Banco Central dos EUA em setembro. Em agosto, a taxa de desemprego do país subiu para 4,3%, o maior nível dos últimos 4 anos. Além disso, a inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - CPI, atingiu 2,9% em 12 meses, nível superior à meta de inflação dos EUA, de 2% ao ano.

Na Zona do Euro, a inflação anual subiu para 2,1% em agosto, pouco acima da meta do Banco Central Europeu - BCE, de 2%. A atividade econômica da região continua fraca, com destaque para desaceleração da Alemanha. A expectativa é que o BCE mantenha a taxa das operações principais em 2,15% no início de setembro.

No mercado local, o Ibovespa registrou alta de 6,28% e atingiu novo recorde histórico acima de 141 mil pontos. O IFIX, índice de fundos imobiliários, avançou 1,16% no mês. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos públicos de longo prazo atrelados ao IPCA, valorizou 0,54%, enquanto o IMA-B5, índice de títulos de menor prazo, subiu 1,18%. Com a Selic elevada, a variação do CDI foi de 1,16% no mês.

No exterior, os principais índices acionários mantiveram desempenho positivo (em dólar): o Nasdaq teve alta de 1,58%, o S&P 500 avançou 1,91% e o MSCI World subiu 2,49%, enquanto o MSCI Europe registrou alta de 3,24%. No mês, o Dólar (Ptax) encerrou cotado a R\$ 5,43, com desvalorização de 3,14% frente ao Real.



Comentário da Gestão

Em agosto, o mercado doméstico apresentou desempenho positivo nos principais índices de renda fixa. O IMA-B variou 0,84%, com maior valorização nos títulos de curto prazo, enquanto o IRF-M avançou 1,66%, refletindo o fechamento na curva de juros nominais. Já o IMA-S registrou variação de 1,17%, acompanhando os títulos pós-fixados indexados à Selic. A rentabilidade dos investimentos do plano PBD foi de 0,76% em agosto, superando a meta atuarial de 0,20% no período. A cota contábil do plano, por sua vez, valorizou 0,89%. O resultado foi impulsionado principalmente pela renda fixa, com destaque para os títulos pós-fixados privados, que apresentaram retorno de 1,20%. O fundo exclusivo de liquidez também contribuiu de forma relevante, com retorno de 1,17%, reforçando a estratégia de preservação de capital com liquidez. Além disso, os títulos indexados à inflação marcados a mercado tiveram desempenho positivo de 1,05%. O segmento de investimentos estruturados, encerrou o mês levemente negativo em 0,07%. Com esses resultados, a carteira consolidada do plano obteve desempenho equivalente a 389% da meta atuarial em agosto.

	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imóveis	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	0,76%	-	-0,07%	-	-	1,96%	0,76%	0,89%	0,20%
Ano	8,18%	-	29,41%	-	-	16,61%	8,24%	8,64%	6,48%
12 meses	10,95%	-	26,53%	-	-	25,01%	11,03%	10,24%	10,23%
24 meses	22,24%	-	45,41%	-	-	56,10%	29,66%	22,20%	19,80%
36 meses	37,59%	-	52,54%	-	-	97,25%	44,81%	47,88%	30,46%
48 meses	58,53%	-	66,63%	-	-	151,65%	66,72%	63,77%	48,13%
60 meses	81,85%	-	60,99%	-	-	211,31%	90,44%	84,20%	70,89%

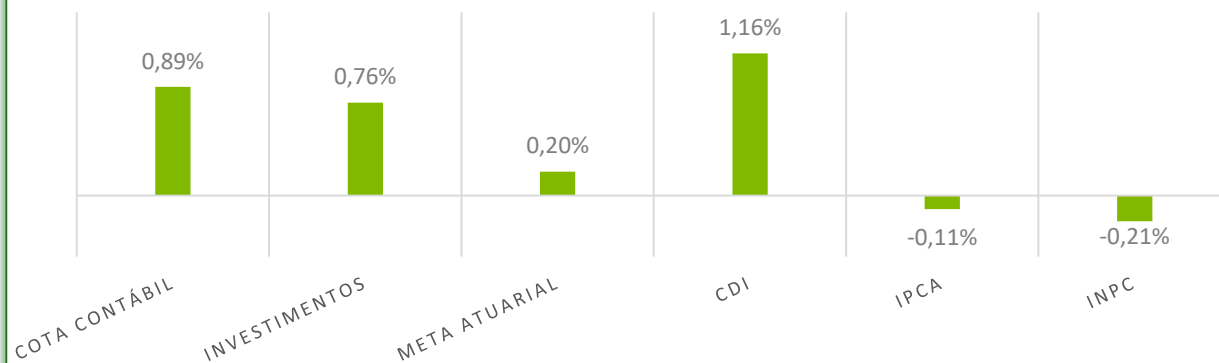
*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PBD e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).

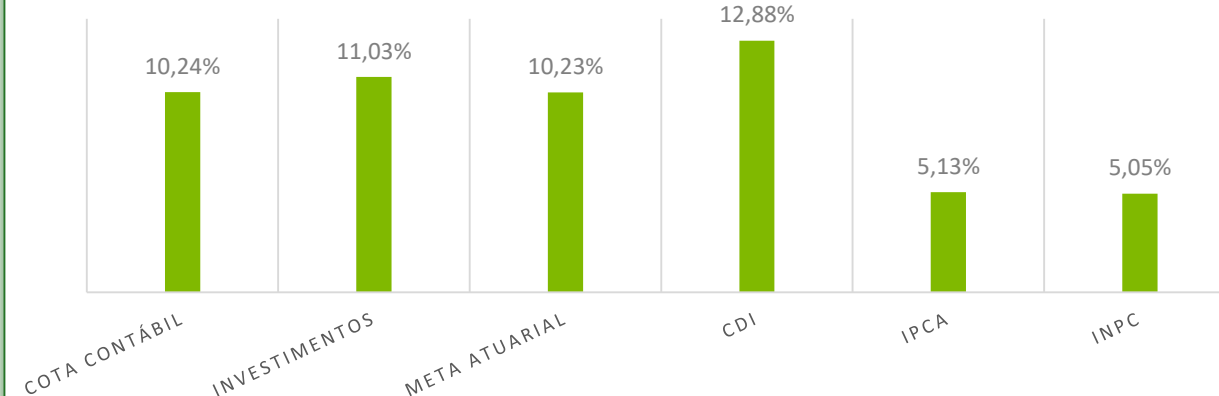


Resultados dos Investimentos x Índices de Mercado

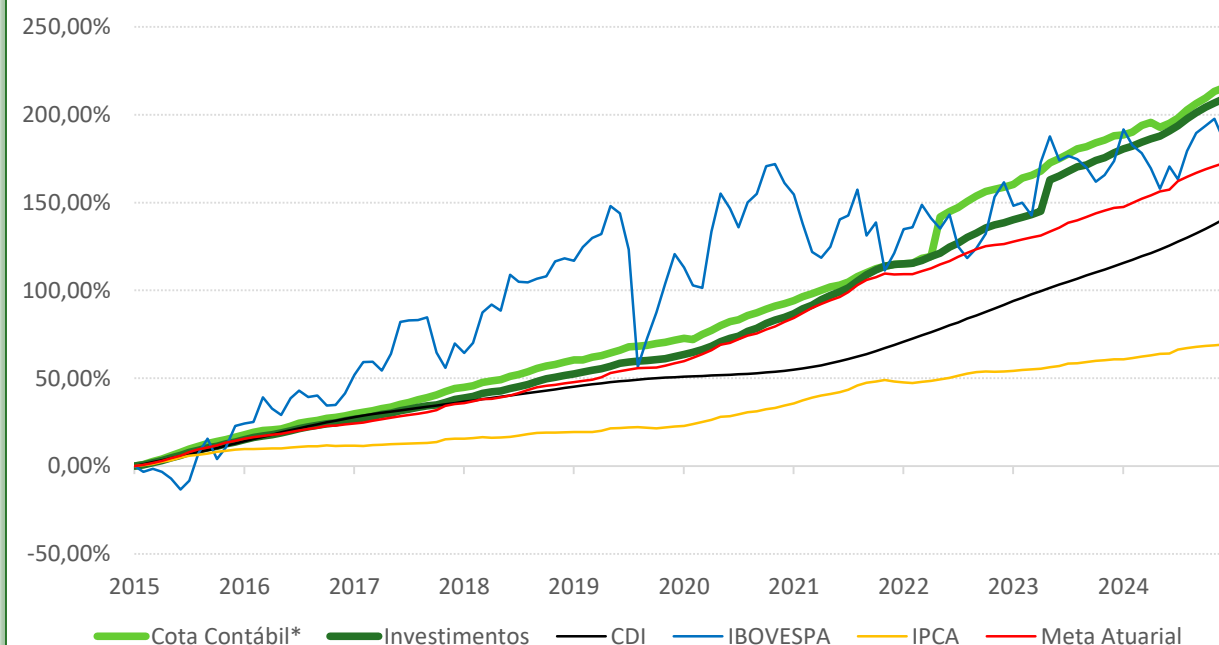
RENTABILIDADE DO MÊS



RENTABILIDADE DOS ÚLTIMOS 12 MESES



RENTABILIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 120 MESES

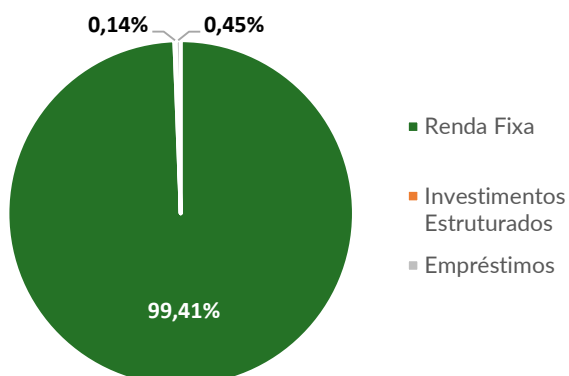


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

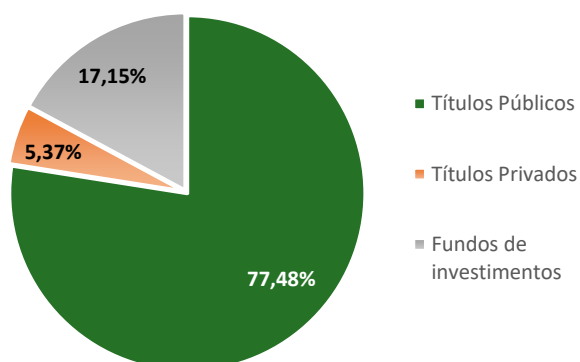


Alocação Consolidadas do Plano

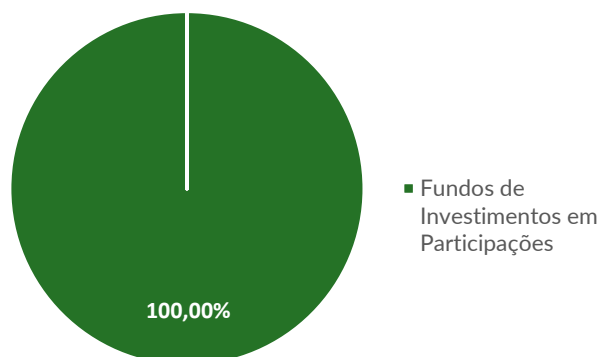
Distribuição por Segmentos



Composição Renda Fixa



Composição Estruturados





Alocações do Plano		% Segmento	% Total
Renda Fixa	1.185.736.052	100,00%	99,41%
Títulos em Carteira Própria	982.439.778	82,85%	82,36%
Títulos Públicos - IPCA	918.728.251	77,48%	77,02%
Títulos Privados - IPCA	40.913.255	3,45%	3,43%
Títulos Privados - CDI	22.798.272	1,92%	1,91%
 Fundos de investimentos	203.296.273	17,15%	17,04%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	203.296.273	17,15%	17,04%
 Empréstimos	5.363.216	100,00%	0,45%
 Investimentos Estruturados	1.695.752	100,00%	0,14%
OLEO E GAS FIP	68	0,00%	0,00%
INVESTIDORES INSTITUCIONAIS III FIP	108.573	6,40%	0,01%
NEO CAPITAL MEZANINO FIP	1.587.112	93,59%	0,13%
 Total dos Investimentos	1.192.795.020	100,00%	100,00%